

LAMPARINA

J.L.

Põe azeite na tua lamparina
Para que a treva eterna se retarde,
A tarde há de ensombrar a tua sina
E a Morte é indefectível como a tarde.

Observa: a sua luz não tem o alarde,
Que as combustões de súbito confina
O fogareo indômito ilumina,
Mas, quase sempre, em dois instantes arde.

A lamparina, entanto, muito calma,
- Luz pequenina, que parece uma alma,
Que à Grande Luz celestial se eleva -

Espera nesse cândido transporte,
Que, extinto sendo o azeite, chegue a morte,
Que a luz pequena para a Grande leva.